

Reflexão Crítica

“As Novas Tecnologias e a Educação”

João Pedro da Ponte

Nesta obra didáctica, a temática envolvente retrata o papel do computador no nosso quotidiano, bem como as novas transformações e mudanças implícitas no avanço e suporte das novas tecnologias.

A verdade é tal como João Pedro da Ponte refere no livro, existe uma importância de referir aspectos históricos, da evolução dos computadores, para que se consiga compreender, muitas das atitudes e mudanças do dia-a-dia. Uma das questões mais abordadas na obra, que me interessa particularmente como futura educadora de novos indivíduos e cidadãos, é referente ao peso das novas tecnologias (mais precisamente dos computadores) na aprendizagem vantajosa das crianças. Com as múltiplas e constantes mudanças no universo computacional, os futuros indivíduos terão a oportunidade de assimilar os conhecimentos, transmitindo-os e emitindo-os da melhor forma possível, num equilíbrio saudável entre a linguagem do mundo real e virtual para todas as variadas áreas. Todas estas transformações que as tecnologias acarretam, de alguma forma podem ser prejudiciais, quando não contribuem para o desenvolvimento intelectual das crianças, criando-se assim uma complexidade negativa no sistema de ensino/aprendizagem.

A política actual do nosso universo educacional pretende continuar a resistir às influências computacionais e a todas as suas mudanças. E são essas mesmas mudanças e inovações que vêm contribuir ainda mais para a demarcação da dúvida relativamente à aceitação de uma nova forma de construção de conhecimento.

O tema inerente ao mercado e ao mundo dos negócios das novas tecnologias, também é igualmente referido na obra, destacando-se a importância de os principais autores do universo escolar, os professores “sofrerem” um período de actualização, para que sejam capazes de responder às novas mudanças tecnológicas. Neste ponto concordo bastante com o autor, na medida em que valoriza o papel dos professores, chamando à atenção para que exista a oportunidade de estes terem uma formação contínua de forma a acompanhar todas as novas transformações. Tal como João Pedro da Ponte, pretendo que todos os alunos tenham acesso aos novos desafios lançados ao nível de bom software educativo, com orientações curriculares mais úteis e ricas no que diz respeito aos seus conteúdos. Defendo o papel de responsabilidade por parte das escolas, no que diz respeito a implementar possibilidades informáticas para todos, tendo como consequência o surgimento do espírito de descoberta/motivação existente no seio das crianças.

Pior que estas certezas, é realmente o Homem não saber lidar com as desvantagens dessas mesmas certezas. Afinal as novas transformações no cerne das TIC, nem sempre são úteis e facilitadoras de uma melhoria na sociedade do conhecimento. Para explicar tal situação, o autor recorre à crise que atravessa actualmente todo o nosso sistema educacional, atacando a carência de recursos existentes nas escolas. A realidade é que o próprio computador já apresenta um peso significativo no mercado, tendo influência em praticamente tudo o que nos rodeia, afectando inclusive comportamentos no Homem na forma como se deve fazer chegar ou não a informação. Se somos uma sociedade de conhecimento, não nos podemos esquecer deste grande pormenor e aproveitá-lo da melhor forma possível. Não se trata de esquecer a metodologia e funcionamento tradicional, mas sim utilizar a informação digital, como forma de avanço e progresso positivo.

A verdade é que a principal medida de combate face ao que se vive actualmente nas escolas, passa por uma formulação de novas estratégias e métodos de forma a colmatar grande parte dos aspectos negativos existentes na educação, face aos outros países. É necessária a consciência de que o computador não veio prejudicar o sistema de ensino, nem substituí-lo, mas sim uma nova ferramenta que ajuda a melhorar o sistema ensino-aprendizagem, bem como contribuir para um avanço crucial no seio de todos os indivíduos.

No livro é referida a importância da construção de novos projectos associados às novas tecnologias, como é o caso dos centros de recursos. Estes centros existentes no universo escolar, são os principais aliados dos alunos, no que diz respeito ao facto de estes poderem ter acesso aos mais variados recursos. O computador é um deles e vem criar um papel dinamizador no âmbito dos mais variados trabalhos interdisciplinares.

A verdade é que o papel dinamizador do computador pode ser destrutivo, quando coloca o aluno numa posição de frustração e desmotivação. Portanto, neste sentido, cabe a nós enquanto professores e educadores, valorizar o uso dos computadores como uma mais valia do sistema educativo, permitindo que os todos os alunos tenham a oportunidade de serem eficientes, compreendendo este tipo de interacção aluno/computador, bem como a capacidade de controlar a “grande” máquina que é o computador.

Neste livro, é citado o trabalho de Seymour Papert, no que diz respeito à importância dos aspectos afectivos e cognitivos no desenvolvimento do conhecimento. Na realidade não se pretende que o computador controle o aluno, mas torna-se crucial a existência de uma ligação entre ambos, para que surjam as oportunidades de exploração no que diz respeito à utilização e criação de novos projectos educativos.

Em suma os professores deverão ter a capacidade e encarar as novas tecnologias, mais precisamente o uso do computador, como uma nova ferramenta de trabalho adequada à nova mentalidade da sociedade actual do conhecimento, permitindo a todos uma igualdade de acesso aos mais variados programas, bem como uma igualdade de sucesso, quanto à criação de novas possibilidades de trabalho.

É justamente esta a ideia que João Pedro da Ponte tenta emitir quanto à ligação das novas tecnologias no sistema educativo.

Trabalho Realizado por:

Lurdes Baldé
N.º15601